

# AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 8 de Agosto de 1931

NUMERO 32



JESUS que acalmaes as vagas do mar, dae á nossa sociedade  
tranquillidade e paz.



FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA  
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Santa Cruz do Rio Pardo — D. Alice Marcondes De Francisco, confessa-se grata aos Sagrados Corações por se ver livre duma intervenção cirurgica.

Tietê — D. Maria Tricta, agradecida ao Coração de Maria e Sta. Therezinha, manda rezar duas missas.

Poços de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho; D. Ignez de Carvalho encommenda duas missas ás almas do purgatorio, e uma por alma do rosarista André Romão.

S. Sebastião do Paraizo — O sr. João Leopoldo Montan: Venho, em nome proprio e tambem no da minha familia agradecer a Frei Galvão o singularissimo favor da minha saude alcançada por intermedio das pilulas chamadas de Frei Galvão.

Casa Branca — O sr. Alberto Pelegrini: D. Maria das Dores Horta de Andrade mandou celebrar uma missa a Sto. Antonio no dia 13 de Junho proximo passado.

Barretos — O sr. Otto Guilherme Krauter: D. Francisca Honoria Krauter manda rezar as missas: uma por alma de Ottilia Olinda Pimenta; uma por almas de Francisca e Ignacio Caetano Machado; uma por alma de Manoel Mathias e de Alexandrina; uma pelas santas almas do purgatorio. — Uma devota: Attendida na pessoa duma minha sobrinha, quero rezarem missa a Nossa Senhora do Parto, e envio 2\$000 para publicação.

Vargem Grande — D. Augusta Pazetti: Quero rezarem uma missa por alma de Rodolpho Coteco e dou 1\$000 para a publicação. — D. Alzira Lima: Venho encommendar duas missas: por almas de Gabriel Maximo e José Maximo.

Itatinga — O sr. Adolpho Astolpho Lins: Grato, quero tomar uma assignatura da "Ave Maria" e 2\$000 em cumprimento de promessa feita a Sta. Therezinha.

Tietê — D. Olympria de Camargo, reconhecida, entrega 2\$000 para dar publicidade a esse reconhecimento.

Parahyba do Sul — D. Antonietta Mazzillo: Venho encommendar missas: em louvor de S. José, S. Sebastião, Santa Therezinha, Santo Expedito e por almas dos meus

parentes. Mais duas missas: uma por eu ter sido feliz numa operação e outra pelo feliz restabelecimento de mamãe. — D. Rosina Mazziello confessa-se grata ao Padre Anchieta, por se ver favorecida com a saude de sua filha.

São Jeronymo — D. Emilia da Anunciação Pereira: Agradecida, remetto 5\$000 de esmola ao I. Coração de Maria, e mais 5\$000 de esmola para o Veneravel Padre Antonio Maria Claret.

Santa Rita — D. Rita Penha: O sr. Armando Giovanini vem encommendar uma missa pelas almas mais necessitadas, e duas o sr. Francisco Olympio a bem das bemditas almas do purgatorio.

Andradas — D. Amella Miranda: Muito grata, quero rezarem duas missas pela prompta beatificação do Veneravel P. Claret; mais uma ao Sagrado Coração de Jesus, pelo mesmo motivo. Envio 2\$000 para velas e 1\$000 para a publicação.

S. Paulo — O sr. Donato Ribeiro e sua senhora d. Maria Brazilia Ribeiro, vêm, cheios da mais sincera gratidão, tornar publico esse reconhecimento, pela cura de suas enfermidades respectivas.

Guariba — D. Leontina Rocha, penhoradissima, vem offerter uma missa a Sta. Therezinha. — D. Anna L. Cunha, manifestando sua gratidão, faz rezar missa a Nossa Senhora Aparecida.

Catanduva — O sr. Carmo Antonio Machado: Quero celebrar des cinco missas: ao maternal Coração de Maria, a Sta. Therezinha, afim de accelerar a beatificação do Veneravel Padre Antonio Maria Claret, ás almas do purgatorio, em honra de Nossa Senhora do Carmo.

Muzambinho — Uma devota: Peço rezarem missa em louvor do maternal Coração de Maria, em agradecimento.

São Pedro de Piracicaba — D. Amalia Miranda Dias vem agradecer a Nossa Senhora do Parto o se ver favorecida na pessoa de sua irmã Martha. Pedindo ser di-

ta missa ás almas do purgatorio rogando a favor da propria familia, envia 2\$000 para a publicação.

Santa Luzia — D. Celina Freire Bocayuba vem declarar sua gratidão a Sta. Therezinha por se ver favorecida na pessoa de sua amiguinha Yolanda Vendramini, e envia 3\$000 para as santas missões e 2\$000 para esta publicação.

Jandyra — D. Henriqueta Sammartino: Venho, em transbordos do mais santo jubilo, manifestar ter sido attendida pela novena das "Trez Ave Marias" a favor, principalmente, da pessoa de minha mãe.

Campinas — D. Marietta Mignone de Almeida: Attendida por Nossa Mãe do Céu e Sta. Therezinha, venho tomar uma assignatura da "Ave Maria" e remetto 2\$000 para esta publicação. — D. Noemia Franco: Attendida a favor da pessoa do meu irmão, envio 10\$000 para uma assignatura e 2\$000 para a publicação.

Campo Bello — D. Idalina de Castro Barreto, confessa ter sido attendida pela novena das "Trez Ave Marias" e manda rezar duas missas, entregando 2\$000 para esta publicação.

Marcellino Ramos — D. Elvira Flores de Souza quer externar sua gratidão aos Santos e bema-venturados Roque, Braz, Luzia e Therezinha de Jesus, enviando 2\$000 para ser feita esta publicação.

Rica de Pedra — O sr. Ferruccio Babbo faz celebrar missa por alma de sua muito lembrada esposa Vicencia Ferreira Babbo e envia 2\$000 para esta publicação.

Mandury — D. Lucia Pilotto manda rezar missa por alma de seu lembrado pae João Baptista Pilotto, no decimo anniversario da morte e dá 1\$000 para a publicação. — D. Benedicta de Lima Barreiro, missa por alma de seu pranteado pae Antonio Porfiro de Lima e entrega 1\$000 para a publicação.

S. Paulo — D. Iracema Barros, agradecida ao Veneravel P. Claret, entrega 1\$500 para esta publicação. — M. E. Cesar: Confesso-me favorecida pelo bondoso Coração de Maria nas pessoas da familia e dou 1\$000 afim de dar publicidade.





REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. S.



Administrador: P. Gregorio Angoitia

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração  
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do  
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

## REDACÇÃO E ADMIN

Rua Jaguaribe, 91  
Teleph. 5-1804 Caixa 113

## “PRO PONTIFICE”



UM dos seus ultimos discursos, dirigido aos peregrinos de Napoles, mostrou-se o Santo Padre pouco confiante nas palavras e na justiça dos homens mas, cada vez mais, na justiça de Deus. Estas palavras poderão ser levadas á conta de um simples desabafo, de fraqueza, por aquelles que muito confiam na força material e na plena efficacia dos meios humanos; não por nós, catholicos, que bem sabemos que nem a força nem a perversidade humana podem ir alem de certos limites, pois jamais uma ou outra conseguirão impedir ou deslustrar a justiça de Deus, que se realiza através e apesar de todos os perversos designios dos homens.

O imperialismo fascista atormenta nesta hora o coração do Santo Padre, recusando-lhe o respeito devido á sua Pessoa e aos direitos da Igreja que representa. E' um facto doloroso, significativo de pouco valor das attitudes que se inspiram em razões puramente politicas e não em firmes e sãos principios.

Houve uma hora em que á politica fascista conveio conquistar os louros de haver resolvido o grave dissidio entre os dois poderes, que se arrastava desde 1870; e então assignou-se um Accordo e uma Concordata, ambicionando os applausos que unanimemente reboavam de todos os pontos da terra.

Agora convem ao fascismo (ou deixou-se o mesmo arrastar para ella) a velha atmosphaera anti-papista e dahi a violação da letra da concordata e os desacatos consentidos e a pretensão de fazer de attitudes que interessam os direitos e a dignidade pontificia um mero episodio da politica interna italiana, chegando-se a estranhar o movimento de solidariedade christã que hoje, na hora cruciante, como hontem na dos hossanas, nasce de todos os cantos da terra.

E todavia este movimento é inteiramente legitimo. A Igreja constituiu um unico corpo de que o Vigario de Christo é a cabeça visivel; offender a cabeça sem que todos os elementos desse corpo mystico se sintam offendidos, é impossivel.

As offensas feitas ao Papa são feitas aos catholicos do mundo inteiro.

Não devemos porém esquecer-nos de dar á nossa solidariedade um sentido e uma pratica verdadeiramente christãs.

Tambem nós, como o Pontifice, devemos confiar, mais do que na palavra e na justiça dos homens; na justiça de Deus.

Oremos pelo Pontifice nesta hora de tribulação para a Igreja; oremos para que a perversidade humana seja contida pelo soccorro omnipotente do Supremo Senhor que detem nas suas



mãos os destinos dos individuos e dos povos e jamais permite uma hora de paixão á sua Igreja, senão para que nella resplandecam de novo as grandes virtudes contidas nas suas energias sobrehumanas.

Oremos para que essa hora de paixão se abrevie e volte a resplandecer a verdadeira paz, pelo triumpho da verdade e da justiça entre os perseguidores.

**Pro Pontifice!**

\* \* \*

## A VOZ DO PAPA

### A ENCYCLICA "CASTI CONNUBII"

(Sobre o casamento)

23 — (Conclusão)

Se o poder civil estiver plenamente de accordo com o poder sagrado da Igreja, não pode deixar de dahi derivar uma grande utilidade para ambos.

De facto augmenta a dignidade do primeiro e, sob a guia da religião, o seu governo nunca será injusto; ao do segundo offerecem-se auxilios de tutela e de defesa no interesse commum dos fieis". (Encycl. Arcanum, 10 Fev. 1880).

#### EXEMPLO LUMINOSO

E para citar o exemplo luminoso dum facto recente que se deu de harmonia com a ordem devida e a lei de Christo, lembraremos que nas solennes convenções felizmente estipuladas entre a Santa Sé e o reino de Italia, mesmo no que respeita ao matrimonio, se effectuou um accôrdo pacifico e uma cooperação amigavel, conforme o exigiam a gloriosa historia e as antigas tradições religiosas do povo italiano. E assim de facto lê-se decretado nos Pactos Lateranenses o seguinte: "O Estado Italiano, querendo restituir á instituição matrimonial, que é a base da familia, a dignidade conforme com as tradições do seu povo, reconhece effeitos civis ao Sacramento do matrimonio, regulado pelo direito canonico". (Concord., Art. 34. Acta Apost. Sed. GXI (1929) pag. 290), norma fundamental esta á qual posteriormente e de mutuo accôrdo se acrescentaram outras determinações.

Sirva isto de exemplo e argumento, mesmo nos tempos actuaes (em que infelizmente com frequencia se vem pregando uma absoluta separação da autoridade civil da Igreja, ou antes, da de qualquer religião), para demonstrar que os dois supremos poderes, sem detrimento algum reciproco dos proprios direitos e garantias soberanas, podem juntar-se e associar-se concordemente em pactos amigaveis, no interes-

se commum duma e doutra sociedade e que pode existir da parte dos dois poderes, a respeito do matrimonio, um cuidado commum, em virtude do qual sejam afastados das uniões conjugaes christãs perigos perniciosos, ou até a ruina já imminente.

#### VIDA CHRISTÃ

Tudo isto, Veneraveis Irmãos, que comvosco ponderamos attentamente, movidos pela sollicitude pastoral, quereríamos que fosse largamente divulgado, segundo as normas da prudencia christã, entre todos os nossos dilectos filhos directamente confiados aos vossos cuidados, entre todos os membros da grande familia christã, a fim de que todos conheçam plenamente a sã doutrina acerca do matrimonio, se acautelem diligentemente dos perigos semeados pelos divulgadores dos erros e, sobretudo, "renegada a impiedade e os desejos do mundo, vivam nesse mundo com temperança, com justiça e com piedade, ansiando pela bemaventurada esperanza e pela vinda da gloria do grande Deus e Salvador nosso, Jesus Christo". (Tit. II, 12-13).

Conceda-Nos o Pai Omnipotente "de quem toda a paternidade, tanto no céu como na terra recebe o nome". (Efés. II, 15), que ajuda os debeis e anima os pusillanimes e os timidos; conceda-Nos Christo Senhor e Redemptor "instituidor e aperfelgoador dos veneraveis Sacramentos". (Conc. Trident., sess. XXIV), que quer e fez o matrimonio á mystica imagem da sua ineffavel união com a Igreja; conceda-Nos o Espirito Santo, Deus Caridade, fogo dos corações e vigor das intelligencias, que o que expusemos na Nossa presente carta acerca do santo sacramento do matrimonio, da admiravel lei e vontade divina que lhe diz respeito, dos erros e perigos que sobreveem, e das medidas com que podem evitar-se, seja perfeitamente com-

preendido, promptamente accelte e posto em practica com o auxilio da graça divina, por forma que floresça e prospere nos matrimonios christãos a fecundidade offerecida a Deus, a fidelidade sem mancha, a inconcusa estabilidade, a santidade do sacramento e a plenitude das graças. E para que Deus, que é o autor de todas as graças e a quem pertence todo o querer e realizar. (Filip., II, 13) realize e se digne liberalizar tudo isto segundo a sua benignidade e omnipotencia, emquanto Nós, com toda a humildade, elevamos calorosas orces o throno da sua graça, como penhor de copiosa benção do mesmo Deus Omnipotente, a Vós Veneraveis Irmãos, ao clero e ao povo entregues aos vossos cuidados vigilantes e assíduos, concedemos de todo o coração a Benção Apostolica.

Dado em Roma, junto de São Pedro, no dia 31 de Dezembro de 1930, anno IX do Nosso Pontificado.

*Pius PP. XI*

## Um cego fingido

Cyrola, chefe ariano deu 50 peças de ouro a um pobre homem para que se fingisse cego e elle Cyrola fingiria cural-o em publico.

Posto pois numa praça, quando passava alli o ariano, o pobre exclamou:

— O' bemaventurado Cyrola, ouvi-me e tende piedade de mim; curai a minha cegueira.

O hereje então diz-lhe:

— Para provar que a nossa fé é verdadeira, abram-se os teus olhos neste instante.

O falso cego, para castigo, ficou realmente cego, e vendo-se assim, exclamou:

— Impostor, querendo enganar os homens, Deus castigou-me justamente! Quizeste que me fingisse cego, foste a causa de agora me vêr sem vista realmente!

\* Em amizade o que dá as boas relações não é a identidade de character é a identidade de educação. — Albert Guinon.



## Semana



## Liturgica

## EVANGELHO

DO XI DOMINGO DEPOIS DE  
PENTECOSTES

(Marc., cap. 7, 31-37)

Naquelle tempo, deixando a região de Tyro veiu Jesus por Sidonia ao mar de Galiléa, atravessando os territorios de Decapolis. Trouxeram-lhe então um surdo e mudo e lhe supplicaram que lhe impuzesse as mãos. E Jesus tirando-o dentre o povo á parte, lhe poz os dedos nos ouvidos e, cuspidando tocou-lhe a lingua com a saliva, e levantando os olhos ao céu, suspirou e disse: Ephpheta, quer dizer: Abre-te. E no mesmo instante, se lhe abriram os ouvidos e se lhe soltou a prisão da lingua, de modo que começou a falar distinctamente. E ordenou-lhes que o não contassem a ninguém. Porém, quanto mais lhes prohibia, tanto mais o publicavam, e ainda mais se admiravam, dizendo: Elle fez tudo bem; fez que os surdos ouvissem e que os mudos fallassem.

A' MARGEM DO  
EVANGELHO

I

A INDIFFERENÇA ENTRE  
OS CHRISTAOS

Regressando Jesus duma viagem apostolica feita entre os infiéis e gentios, em Tyro, Syria e Decapolis, veiu ao mar de Galiléa tambem chamado Lago de Tiberiades ou de Genesareth, a cu-

jas margens se levantavam as cidades de Tiberiades, Bethsaida e Capharnaum, sua residencia habitual. Estava, pois, o Mestre novamente entre o povo de Israel. Conduziram-lhe então um surdo-mudo, para que, impondo-lhe suas divinas mãos, o curasse. Pela enfermidade deste infeliz, entendem os Santos Padres a surdez e mudez espiritual dos indifferentes que os faz ter os ouvidos da alma e mesmo os do corpo fechados para os salutaes ensinamentos e conselhos, para as inspirações e moções interiores da graça, e atrophia-lhes a lingua para que não rendam a Deus os graves deveres da Religião. Uma cousa convem aqui observar. Os dois evangelistas, São Marcos e São Matheus que falam sobre este milagre (este ultimo só de um modo geral) referem-no logo após ao milagre de Jesus em favor da Cananéa. Esta, pagã embora, manifestou tal fé no poder e misericórdia de Jesus, tal fervor na oração, tal humildade e docilidade ás suas palavras, que o divino Mestre a elogiou dizendo: O' mulher, grande é a tua fé! (Math. 15, 28). Por outra parte a necessidade que expunha esta pobre mulher ao omnipotente Thaumaturgo era de que sua filha possuida do demonio, era por este muito vexada. Isto nos ensina que geralmente aquelles que, mais ou menos sem culpa, nunca ouviram a palavra divina e não gozaram jamais dos thesouros que nos proporcionam a fé e a religião, são mais docéis quando Deus os visita com a graça dos divinos ensinamentos cuja espiritual belleza jamais tinham imaginado. A experiencia isto confirma e a historia do Catholicismo em seus primordios, onde quer que se estabeleceu, dá disto inconcussas provas. Raramente, como então, a fé foi mais firme e absoluta e o amor mais sincero, ardente e eficaz. Entre aquelles, porém, que de longo tempo, gozam dos inestimaveis bens da religião, são mais frequentes os surdos-mudos espirituaes cuja figura é o enfermo do Evangelho deste Domingo. Pululam nas nações catholicas, almas que tornando-se indignas dos inefaveis influxos da graça, têm seus ouvidos e sua lingua sujeitos á mais completa atonia do

indifferentismo para tudo o que diz respeito aos interesses eternos de suas almas. Contra estas taes dirigem-se as terriveis ameaças do divino Salvador alhures expressadas: "Vae tibi, Corozain; vae tibi, Bethsaida..." Ai de vós, Corozain; ai de vós, Bethsaida, porque se em Tyro e Sidon (duas cidades pagãs) se houvessem operado taes prodigios quaes em vós, já ha tempo teriam feito penitencia em cilício e cinza. Corozain e Bethsaida eram duas cidades, como acabamos de vêr, do povo de Israel, povo de Deus, e por conseguinte figura dos catholicos que se ensurdecem ás emoções da graça. Ai destes, se não se renderem a estas ultimas admoestações e ameaças do Salvador: mais terriveis são as angustias que os aguardam no juizo final.

II

TROUXERAM-LHE UM  
SURDO-MUDO

Este infeliz surdo-mudo, trouxeram-no a Jesus para que o curasse. Não foi elle proprio que por si mesmo se apresentou ao Messias e Lhe expoz sua necessidade, o que em absoluto não lhe teria sido impossivel, maxime tendo-se em conta que a sua mudez não era completa, pois conforme o texto grego, *kophón moigliálon*, a traducção literal seria: Um surdo que falava com dificuldade, tartamudo. Comtudo assim o dispoz a divina Providencia para dar-nos a entender que os surdos-mudos espirituaes por si só não se apresentam a Jesus e que por isso é necessario que aquelles que os amam e a cujo cargo elles estão, procurem trazel-os a Jesus. A vós, paes e mães, a vós esposos e esposas, a vós, amigos, facto se dirige. Com vossos exemplos e prudentes instancias, com toda a influencia que vos dá a amizade e o amor, e sobretudo com a irresistivel efficacia da oração confiante e fervorosa, exercei sobre estas almas que vos são caras, e que vivem afastadas de Jesus, todo o vosso poder moral e sobrenatural e trazel-as ao recto caminho da verdadeira felicidade. Fazel-o vós, que ellas o não pôdem e não querem, doentias como são.



## PAGINA MARIANA

## As Maravilhas de Fátima

VI

## OS TRES VIDENTES DE FÁTIMA

Nossos leitores já conhecem os nomes: Lucia de Jesus, a mais velha das creanças, com dez annos, e seus primos Francisco Marto e Jacintha Marto, respectivamente de nove e sete annos, todos tres pastorinhos de officio e filhos de camponeses profundamente catholicos, moradores num humilde logarejo chamado Aljustrel, distante como dois kilometros de Fátima.

Numa das aparições, Lucia perguntou á Visão si ella e os seus priminhos iriam para o céo.

— Sim, respondeu Nossa Senhora, mas devem rezar o terço todos os dias.

Após as aparições, as tres creanças continuaram, como dantes, seu officio de pastores, sem omittir jamais a recitação do santo terço pelo qual pediam a Jesus perdão dos peccados dos homens, repetindo no fim dos mysterios do Rosario a oraçãozinha que a SSma. Virgem lhes ensinára: "O meu Jesus, perdoae-nos, e livrae-nos do fogo do inferno; alliviae as almas do purgatorio, sobretudo as mais abandonadas".

## MORTE DE FRANCISCO E JACINTHA MARTO

Francisco Marto, primo de Lucia de Jesus, a protagonista das aparições de Fátima, adoeceu gravemente no dia 23 de dezembro de 1918, atacado de terrivel gripe que então grassava em todo o mundo. Restabeleceu-se em quinze dias, mas, recaindo, começou a definhar.

Uma vez por outra queixava-se sentidamente a sua mãe quando a força da doença não lhe permittia rezar o terço.

Como um dia sua madrinha, Thereza de Jesus, fizesse na presença delle uma promessa á SSma. Virgem para obter a sua cura, a creança lhe assegurou com ar um tanto mysterioso que era inutil fazer a promessa, porque jamais se havia de restabelecer.

Com effeito, a doença aggravou-se a 2 de abril de 1919.

A familia mandou chamar o parochio para o confessar.

Não tinha ainda feito a sua primeira communhão e por isso receava que não lhe fosse permittido receber Nosso Senhor.

Mas, que alegria inundou o coração de

Francisquinho, quando o Padre lhe annunciou que faria ao dia seguinte a sua primeira communhão!

Na vespera pediu á sua mãe que o deixasse ficar em jejum para commungar e quando Nosso Senhor entrou no quarto, quiz sentar-se no leito, mas não lho permittiram.

Ficou radiante de contentamento pelo facto de ter recebido pela 1.ª vez o Pão dos Anjos, e quando o parochio se retirou, perguntou a sua mãe si ainda tornaria a commungar...

No dia seguinte, sexta feira, cinco de abril, pelas dez horas da manhã, sem agonia, com ligeiro sorriso á flor dos labios, sua alma pura e innocente, desprendida dos fracos liames do corpo, voava, para o seio de Deus.

Contava apenas nove annos e nove mezes. As suas ultimas palavras foram para a madrinha a quem pediu que o abençoasse e lhe perdoasse os desgostos que por ventura lhe tivessem dado.

Os seus despojos mortaes jazem sepultados em campa raza, no humilde semiterio parochial de Fátima.

## OUTRO LIRIO COLHIDO PARA O CÉO

Jacintha Marto, outra das privilegiadas creanças de Nossa Senhora de Fátima, apesar de relativamente robusta, foi acometida duma grave doença, donde lhe resultou uma pleurisia purulenta seguida doutras complicações.

No dia 2 de fevereiro de 1920 ingressava a doentinha no hospital de D. Estefania, em Lisboa, para ser submettida a uma operação necessaria e dolorosa.

Antes, porem, de recolher-se ao hospital a creança declarou aos que a tratavam ser inutil a operação, porque a Senhora lhe havia apparecido assegurando-lhe que **morreria**.

Apesar disso e muito embóra ella insistisse em affirmar que tudo era inutil fez-se-lhe a operação, que correu bem, comquanto sem exito feliz, como logo se verificou.

Poucos dias antes de morrer, como a pequena tivesse grandes dores e se queixasse, disse-lhe a enfermeira, a quem tratava de madrinha, que suportasse com paciencia as suas dores, pois isso seria muito agradavel a Nossa Senhora e ao bom Deus...

Na manhã do dia seguinte disse-lhe a Jacintha: — **Olhe, madrinha, eu já não me queixo! Nossa Senhora tornou-me a apparecer dizendo que em breve me viria buscar e que me tirava já as dores!**

E de facto, desde esse dia até que morreu, não tornou a queixar-se nem dar mostras de sentimento.

(Continúa)

P. Valentim Armas, C. M. F.



**NOTA**

**DA SEMANA**

**H**A pouco falamos do tremendo libello contra a guerra, que é o livro de Remarque e o "film" n'elle inspirado. Agora, corroborando a acção pacifista que já se nota pelo mundo, ahí temos a conclusão do inquerito instaurado em Lisboa em torno do assassinato do ministro allemão, barão von Baligand.

O marinheiro Franz Piechowski, natural de Dantzig, assassino do ministro, foi declarado irresponsavel por soffrer de uma "psicosis" chronica, caracterizada por um delirio systematico de persuasão, o que nós chamamos vulgarmente de "mania de perseguição".

Agora, como adquiriu Franz a molestia? Consequencia da guerra! Não esteve o marujo nas horribéis carnificinas de 1914-18, mas, apavorado rasgou seus documentos e, emquanto pode, fez-se passar por cidadão suíço. Porém, tendo os inglezes suspeitado da nacionalidade de Franz, prohibiram-n'o de desembarcar na Inglaterra. O rapaz, que tinha, então, 23 annos, começou a imaginar-se perseguido em toda parte e, perdendo a razão, achou que até os allemães lhe cerceavam a liberdade. D'ahí o seu odio contra os agentes diplomaticos das nações que accusava como suas perseguidoras. Chegou a pedir providencias a Stresseman.

Imaginando que, o então ministro, não lhe dava attenção, sahíu da Allemanha e percorreu diversos paizes, entre os quaes o Brasil, buscando sempre assassinar os consules cada vez que os encontrava.

Foi assim que, um dia, em Lisboa, encontrando o infeliz diplomata, barão von Baligand, matou-o.

Consequencia indirecta da guerra!

Pois ahí mais uma vez chegamos á dura realidade do que é a guerra. Os directa e indirectamente attingidos por ella têm de soffrer as consequencias, quer perecendo esraçalhados no campo de batalha, quer á mingua de recursos, quer pela alienação mental.

E, o pacifismo trabalha! Mas, infelizmente os que pregam a monstruosidade da guerra esquecem-se de proclamar o christianismo!...

Falta-lhe a base fundamental.

Silva Barros

**"Béca Santa Therezinha"**

**Sempre firme!**



SÃO PAULO

Legionaria Yara Nicodemos, filha de Luiz Nicodemos e Angelina Zordam Nicodemos



SÃO PAULO

Legionaria Lucilia Martins Ribeiro, filha de Murillo Martins Ribeiro e Olga Passerotti Martins Ribeiro

**SUBSCRIPÇÃO**

**em beneficio da "Béca"**

- Rochedo — Ernestina Rodrigues Soares ..... 5\$000
- Barretos — Rosa Dalta Vecchia ..... 100\$000
- São Paulo — Julia Villani ..... 10\$000
- Cordeiro — Maria Nazareth S. Lordello ..... 5\$000
- Pelotas — Hilda Duarte Simões Lopes ..... 50\$000
- Rio Negro (Paraná) — Zelinda Schneider ..... 5\$000

(Continúa)

Nas coizas que se referem á Igreja, não é preciso esperar-se do mundo nenhuns mil annos para ver as aguas voltarem ao curso donde uma tormenta accidental as desviou.

Relembremos aqui a recente disposição do Conselho de Estado da França, determinando que os municipios não teem a faculdade de prohibir as procissões religiosas, seja qual fór o pretexto que lhes pareça justo invocar.

Quem o houvera sonhado ha 30 annos, quando o furor anti-catholico estava no seu apogeu naquelle Republica?

Bem certo é que os trabalhos e o tempo amansam os povos e os curam de histerismos episodicos.

A França está a curvar-se da sua aventura anti-clerical, a volver ao tradicionalismo catholico.

E como sorrirá ella ao vêr os radicalismos em que andam afanadas agora a Espanha e a propria Italia?!

As nações são tambem curaveis. Daquí a 50 annos um Conselho de Estado nestes paizes, porventura na constancia dos actuaes regimens, decretará que nenhum municipio poderá prohibir os actos publicos do culto, as procissões, as organizações catholicas como a Igreja as quizer e entender.

Por esta altura já a França, continuando a ir adiante uns annos sobre os outros povos, terá eliminado por completo todas as toxinas anti-clericas e terá offerecido á Igreja e ás suas instituições o estatuto juridico que pelo proprio direito natural lhes compete.

Na roda de alcatruzes dos homens e das suas philosophias, dos governos dos povos e das suas ideologias, a Igreja não precisa pôr a mão.

A' sua volta passam sibilantes os ventos e as torrentes caudalosas de todos os odios e de todas as perseguições. Ella, firme.

O seu direito é eterno. Negam-lho hoje? Ella o reconquistará amanhã. Mas só por affirmal-o perenemente no mundo, ella, a Igreja de Deus, mereceria sobre a terra um hosana eterno.

★ A HUMILDADE, segundo S. Gregorio, é a raiz das virtudes e, segundo S. Cypriano e S. Bernardo, é o fundamento das virtudes.



☼ *Meu cantinho* ☼

Nascem poetas e mais poetas  
Bananas e mais bananas!

(Osorio Duque Estrada)

**N**ÃO sou, como poderiam julgar os leitores, inimigo da poesia e dos poetas. Muito ao envez, dou a vida por um sonetinho, por uma poesia bem cantante, bem suave, bem inspirada.

O que me revolta, sim, o que faz mal aos nervos, fígado, rins, estomago e coração de quem tem um pouco de senso moral e esthetico, é esta poesia de agua doce, erotica, extravagante, grosseira, amorúda.

E' verdade que Horacio dá liberdade aos poetas, mas não lhes confere o direito da asneira e do bestialogico.

Qualquer rapazola ahi, magriçella, de olheiras roxas e de curso gymnasial incompleto, despeja poesia em todo jornaleco de interior com uma fecundidade assombrosa. E sempre a eterna cantilena: — a minha deusa, os olhos d'ella, os labios, o beijo, a entrevista, o ultimo olhar, o nariz, o dedo do pé, o calcanhar, etc., etc. A pobre creatura inspiradora dos versos, é decantada do fio de cabelo ao dedão grande do pé.

Os pobrezinhos rabiscadores de versos mal estudam as regras da grammatica portugueza, da syntaxe e da metrica e já se consideram poetas. Alguns até não dispensam o le phisque du role: — cabelleiras de artista, laço de gravata em enorme borboleta, e pôse de genio.

Nada mais ridiculo neste mundo que a mediocridade pretenciosa de um poeta de agua doce.

O peor é quando, sem comprehensão exacta do que seja o Futurismo litterario, os taes, por commodidade, se filiam á nova escola, confundindo Futurismo com Futu... burrismo.

E' uma calamidade! Ahi são elles os que escoceiam o Pegasso.

Os poetas da escola antiga cantavam ao som da lyra os olhos negros, as olheiras roxas, as faces pallidas da gentil donzella — Pallida e loira, muito loira e fria; inspirayam-se nos dentes de perola, nos risos de chrystal, nas mãos de alabastro, nos cabellos negros como a aza da grauna tal como a Iracema de Alencar.

Os poetastros futuristas de ho-

je comparam o brilho dos olhos da mulher querida com as luzes das pharoletas de um Ford; os cabellos com um emaranhado de fios electricos; os olhos com uma roda de Buick circumdada pelo pneumatico negro das olheiras. A voz não é mais como dizia Lamartine, um ruído de perolas n'um vaso de chrystal, não; — é o doce ruído de um aeroplano e tem a sonoridade de um Graff Zeppelin nos ares. O corpo não tem mais o talhe esbelto da palmeira, como dizia Alencar de Iracema — é o magestoso arranha-céo da Avenida dos sonhos do Poeta futurista, ou o camarão da Ligth no trilho da elegancia, entre os paralepipedos dos admiradores embasbacados. O coração da amada é um telephone automatico, tem as vibrações do radio, do telegrapho sem fio, é televisão, é tudo, e tem tudo quanto Marconi e Edison inventaram.

O amor futurista é de uma dinamica formidavel!

N'aquelles tempos de outr'ora, in illo tempore, o poeta apaixonado cantava:

Querida! Meu coração por ti gela!  
Oh! só tenho pretensões acerca  
[d'ella!

Alta noite, nestas noites enluradas, ouvia-se o velhissimo e embolorado:

Quizera amar-te mas não posso  
[Emilia  
Porque gelado sinto o peito meu.

Ou então:

Adeus morena que eu vou partir  
Mulher ingrata, venho dizer-te  
[adeus.

Ou ainda:

Accorda! Abre a janella Estella!  
Venha ver o luar!

Já se foram os tempos de minha bisavó, tempo da saia balão e das anquinhas, tempo das modinhas da Lyra do Cappadocio e do Casemiro de Abreu.

Hoje o amor se exprime pelo radio, pela victrola e a electrola. As mocinhas não tem quasi mais gosto pelo piano onde brilhavam seus dedinhos de fada em peças classicas da mais elevada cultura musical.

Litz, Chopin, Mozart, Beethoven, são nomes desconhecidos ás melindrosas de hoje que, no piano, sapêcam, esfolam, maltratam, assassinaam a arte e ferem os ouvidos da visinhança sem piedade. Emfim, a pobre arte, a poesia sobretudo, tem soffrido... com este Futu... burrismo que faz pena!

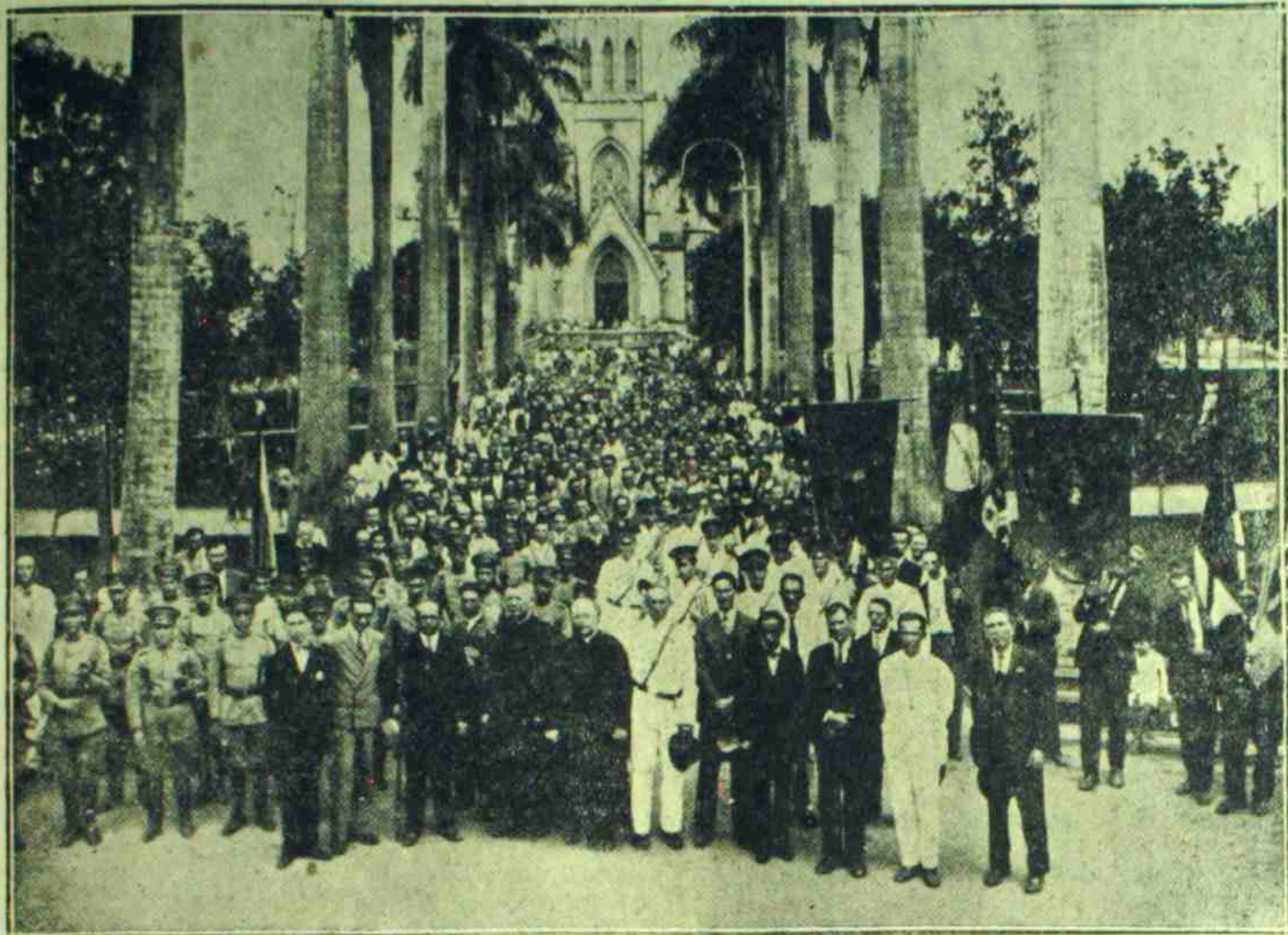
Repito hoje a anecdota do pintor Calixto que já contei ha bem tempo aos meus leitores. Vem á proposito.

O pobre Calixto, pintor de quadragésima categoria, fez n'uma tela uma imagem e apenas esboçou uns anjos em torno da figura principal do quadro. Sem completar a obra veio a expol-a ao



BARRETOS — Sociedade de São Vicente de Paulo; vê-se ao centro o Rvmo. P. Carlos Octaviano Dias, Parocho e assistente ecclesiastico deste Centro.





MOCÓCA — Fundação da Liga Catholica

publico com estes versos sub-  
scriptos:

Um pincel, um pincel, um pincel  
Um pincel pra pintar estes anjos  
Um pincel, um pincel, um pincel  
Um pincel pra pintar os Archanjos.

E assignou: Calixto.

Um galato por allí passou e  
quiz dar uma lição á tola vaidade  
do artista. Escreveu logo abaixo  
a parodiar:

Um selim, um selim, um selim  
Um selim, um selim e um rabicho  
Um selim, um selim, um selim  
Um selim pra botar no Calixto.

Desejo aos bons poetas de boa  
e pura inspiração um pincel, um  
pincel, um pincel para os anjos e  
archanjos dos seus ideaes de ar-  
tistas. Mas, aos poetastros futu-  
ristas exoticos só mesmo um se-  
lim, um selim, um selim...

E venha por ultimo, meus leito-  
res, mais uma anecdota pra ter-  
minar esta xaropada do Meu Can-  
tinho de hoje.

Certo poetastro, naturalmente  
como todo mediocre, pretencioso,

levára ao Dr. Carlos de Laet, suas  
composições poeticas, que pelas  
grossas lentes do amor proprio  
eram vistas como obras de raro  
lavor. O escriptor as lêra em ho-  
ras vagas e um dia o pretencio-  
so se apresentou ao jornalista.

— Então, doutor, leu os meus  
versos? Que tal?

— Sim, já os li todos.

— Bons? Servem? Posso publi-  
cal-os?

Laet sorria ironicamente.

O pretencioso não desconfiava.

— Olhe, doutor, tenho a dizer-  
lhe que estes versos não foram  
compostos todos por mim só. Um  
amigo collaborou na obra. Inspi-  
rados pelo amor e só pelo amor  
escrevemos nossos pobres versos  
que parecem inspirados, não acha?

— Um seu amigo collaborou na  
obra? perguntou o escriptor.

— Sim, ha sonetos em que am-  
bos trabalhamos job a mesma  
inspiração.

— Ah! meu amigo, eu já tinha  
percebido isto...

— Por que, doutor?

— Porque... porque... natu-  
ralmente tanto... coice não podia  
ser de um burro só.

Coice, meus leitores, é um de-  
licado euphemismo...

A bon entendeur... demi...

*P. Ascanio Brandão*

★ CERTO MENINO, numa mu-  
dança de casa, perdeu um cãesinho.  
Poucos dias depois, pareceu-  
lhe velo no regaço de uma se-  
nhora que passeava num carro.  
Chamou-o pelo nome e o cachor-  
rinho saltou do carro e foi acari-  
cial-o. A senhora reclamou-o, di-  
zendo que era seu e que o criara  
desde pequenino.

— Diga-me, senhora — acudiu  
o menino — seu cãesinho sabe  
sentar-se e estender a pata como  
pedindo esmola?

— Certamente.

— E pular em arco?

— Tambem.

— E dansar só com os pés?

— Sim, e com muita graça.

— Pois bem; para lhe provar  
que não é seu esse cãesinho, de-  
claro-lhe que não sabe fazer na-  
da d'isso.



## PAGINA AMENA

## Salvou o que pode ...



**E**STEJAVAM o orago da freguezia, como rezava o programma, colorido no papel e no phraseado.

No porto havia piracema de montarias, canoas, cascos e reboques, donde saltavam pessoas de todas as edades, desde o curumim de sunga até o preto de cabellos brancos, desde a creança por baptizar até á vóvó tropega.

No largo da Matriz a multidão de caboclos refervia, como panela de saúvas, aberta á enxada. Dentro da igreja, as mulheres occupavam os bancos e o chão. Só pelas portas lateraes teriam accesso os homens, que sempre adiam a entrada para o começo da reza.

Rumavam á Matriz alguns casamentos. Rompiam difficilmente atravez do povo alegre que biablihotava, atraz de cada casal.

- Quem é a moça?
- E' a filha do Bico Doce.
- E o rapaz?
- E' neto do Amen Jesus.
- Será?
- Pois, então!

Entre os grupos nupciaes uma noiva destacou-se, com area de pouca vontade, qual victima destinada ao sacrificio doloroso: parecia mais vir a funeral que não a bôdas.

Parou aquella gente deante de uma casa, e o nubente chamou.

- O' tio "Trocado"!

Assomou no limiar o tio Torquato que, ao vêr tantos aparentados e conhecidos, pensou em filantes do almoço e franziu os sobrecenhos.

— Com sua licença, disse o sobrinho, nós "almoça" aqui, depois do "casorio".

- A choupana está ás ordens!

O offercimento era filho da etiqueta, não da sinceridade. Comtudo, aclarou-se a physionomia do offerente, logo que lhe explicaram:

— Nós "trouxe" um capado vivo. A tia manda preparar e fica com o lombo: o resto sobrá para o banquete.

- Onde ficou o porco?

- A grunhir na canôa.

— Está bom! Vão para a missa, que já deu a segunda chamada. Eu não demoro.

Movimentou-se o grupo. Houve alguma balburdia na entrada da Matriz, mas, pacientemente, os

dois promettidos alcançaram o lugar reservado aos nubentes que enchiam, em cadeiras de honra, a primeira fila, face ao altar. Seriam doze pares que vinham santificar com a graça sacramental, as promessas de fidelidade, sob os olhares do povo que, embora acostumado com taes scenas, é perpetua creança a descobrir um gostinho de novidade em tudo.

Sahiu da sacristia o celebrante. Vinha de alva, cingulo e estola. Era de cabeça branca, rosto vermelho e aspecto robusto. Nos olhos bailava-lhe a vivacidade do espirito e nos labios um sorriso bonachão.

— De pé os nubentes! As testemunhas atraz dos afilhados!

Com vagar e confusão foi obedecido o Padre. Movimento geral executado rapidamente é cousa que nunca se viu no interior, onde casandos ou padrinhos prestam attenção a tudo, menos ao que serve.

— Vamos, gente, vamos! rogava o vigario. E tenham cuidado de não trocar as respectivas!

As noivas baixaram a frente e deitaram olhares obliquamente. Os noivos mordiscavam o beijo. E os fiéis, divertidos com a pilheria do reverendo, fitavam-se num murmurio jocoso.

— Agora, vamos ás perguntas. Ainda é tempo de arrepender-se! Casamento não é forca, a que se marcha no passo de constrangimento.

O vigario foi indagando, nubente por nubente, se vinham de livre e espontanea vontade. E todos, quem numa voz sumida, quem num tom firme, pronunciaram o sim indispensavel.

Correra o acto sem empecilho até chegar a vez de quem trouxera o capado, para festejar os alhores da vida conjugal.

Repetindo a formula, o sacerdote quiz saber do rapaz se casava por gosto; não houve hesitação na affirmativa. Quanto á moça, o negocio ficou mais fino.

— E agora, menina, você recebe de boa vontade a este moço, por seu legitimo marido?

A interrogada baixou a frente, apoiou o queixo sobre o casaco, enrolou e desenrolou entre os dedos a ponta do véo e murmurou num fio de voz:

— Não "arrecebo", não, senhor!

Julgando ter ouvido mal, o Padre recomeçou a phrase e, desta vez, a negação soou menos acanhada:

— Não "arrecebo", não, senhor!

Houve na assistencia remelexos de espanto. Os homens achavam graça. As mulheres se entoeolhavam scandalizadas. O noivo, cahindo da torre dos sonhos, ficara atordado, enquanto o vigario, sarapantado com este caso virgem, reiterava as palavras:

— Recebe ou não a este rapaz?

— Não "arrecebo", não, senhor!

— Então, por que veiu aqui, dar-se ao spectaculo?

— Minha mãe exigiu.

— Decididamente, não casa?

— Não caso, não!

— Está no seu direito. E eu, faltando o sim de uma das partes, não farei o enlace.

O casal foi sahindo da fileira nupcial. Acoçada pelos ralhos da genitora, feita alvo dos olhares e commentarios, vergada ao peso do ridiculo, a rapariga deixou a igreja, entre lagrimas. Não se arrependia, pois seguira a sapiencia dos velhos: antes que cases, vê o que fazes.

Já refeito da surpresa, o pretendente foi abrindo, com alguma pressa, caminho entre a multidão, até passar o limiar da Matriz.

Uma vez no largo, metteu-se numa carreira desapoderada, como se tivesse um boi bravo atraz.

— Que será? perguntavam os curiosos.

— Pelo geito, o rapaz enlouqueceu.

Sem ligar ás criticas do vulgo, o engeitado galopava em procura do tio Torquato que, precisamente naquella hora, vinha chegando para a missa.

— Que foi, menino? Que modos são esses?

— Não matem o capado!

— Estás maluco?

— O casamento gorou, meu tio. Aquella gaita me "arrenegou". Não matem o capado! Perdi a mulher, porém, salvo o porco.

Deixando o tio ás moscas, o moço recomeçou a carreira, em direcção á casa do banquete. E sem ligar ao "fiau, fiáu", do molecorio, esbofava-se em gritar de longe para a gente do tio:

— Não matem o capado! Não matem o capado!

*Padre Dubois*

\* A VERDADEIRA virtude é dar aos entes que sofrem e de quem não se espera alegrias nem recompensa. — Me. de Genlis.



# NOTAS & NOTÍCIAS

## BRASIL

**S**EGUNDO informa a nossa legação em Berna inaugurou-se, com grande successo, o pavilhão brasileiro na Exposição Suíça de Hygiene, tendo comparecido a esse acto, além de todo o pessoal da legação e do consulado, membros do corpo diplomatico estrangeiro e do governo federal, professores da Universidade, o director da Associação de Commercio de Café, além de duzentos convidados.

A nossa legação informa ainda que a affluencia publica continua intensa tendo sido servidas em menos de duas horas cerca de seiscentas chicaras de café.

— O Departamento Official de Publicidade forneceu á imprensa o seguinte communicado:

“Achando-se de accôrdo com os pontos capitaes do relatório de sir Otto Niemeyer, o exmo. sr. chefe do governo provisório determinou ao ministro da Fazenda que proseguisse na execução da reforma financeira, de conformidade com a orientação nelle suggerida, apressando sobretudo a criação do Banco Central de Reserva, que constituia, aliás, uma velha aspiração nacional”.

— O ministerio do Trabalho remetteu á Prefeitura do Rio de Janeiro a suggestão que apresentou o director da primeira escola de tecelagem de S. Paulo, prof. José Hoydu, ao titular daquella pasta, relativamente á instituição de um curso de tecelagem nas escolas technicas mantidas pelo governo.

— O ministro das Relações Exteriores entendeu-se com o seu collega da Viação e o Banco do Brasil, no sentido de ser restabelecida na estação de passageiros do cães do porto uma secção para a venda de cambio aos excursionistas estrangeiros que nos visitem, evitando, assim, os abusos que se vêm verificando.

— O Brazil compareceu ao VI Congresso Internacional de Acidentes do Trabalho e Moestias Profissionais que se reuniu no dia 3 de agosto em Genebra, e cujo programma abrangeu os diversos aspectos de risco profissional a que se acha exposto o

operario com o desenvolvimento da industria moderna.

O Congresso teve sobretudo em vista promover a coordenação dos trabalhos da Commissão Internacional Permanente dos Acidentes do Trabalho, e bem assim da Commissão Internacional Permanente da Medicina do Trabalho.

\*

## EXTRANGEIRO

### VATICANO

O “Osservatore Romano” publica o seguinte communicado da direcção do Serviço de Radiophonia: “De todas as partes nos perguntam quaes são os nossos programas de radio-diffusão. E’ bom que saibam que não fazemos nem faremos radio-diffusão. Temos no emtanto horas fixas para o exercicio: ás 11 horas, tempo médio da Europa Central, em ondas de 19 metros e 84 centímetros, e 20 horas com ondas de 50 metros e 50 centímetros. Damos durante os exercicios algumas noticias e lemos cartas das missões. Aos domingos e dias feriados transmitimos leituras destinadas aos doentes”.

A esse proposito o organ official da Santa Sé lembra que o Congresso Central da União dos Atheus, ha pouco reunido em Moseou, discutiu a questão da radio-diffusão para o estrangeiro do proselytismo da seita do communismo, e que esta manifestação de odio contra o capitalismo é presidida pela diffusão de noticias contra a religião e contra Deus.

“Já se viu — accentua o jornal — como o veneno penetra nas massas preparadas pelo paganismo communista, que semeia attentados contra a sociedade e contra a Igreja, e a origem desses attentados encontra-se sempre ou quasi sempre no bolchevismo”.

\*

### ITALIA

Depois de trinta annos de paciente labor, um mecanico de nome Teodori, inventou, em Roma, uma maquina que os technicos julgavam capaz de revolucionar a industria da panificação.

Tratava-se da transformação directa do trigo em pão mediante um processo de extrema simplicidade. De facil construcção e constituída de poucas peças, a maquina era menos cara do que as habituaes installações a vapor.

— A região de Nardi foi sacudida por novos e fortes abalos sismicos.

Em Poggio di Otricoli assignalava-se a queda de varias habitações. Eram ainda ignoradas as consequencias exactas do phenomeno.

Tambem na região de Galvi Del’Umbria foram sentidos tres fortes abalos, que derrubaram algumas casas e damnificaram algumas outras. Tomada de panico, a população refugiara-se nas proximas localidades.

— Um camponez, quando procurava saltar uma cerca para colher frutos de uma granja, foi electrocutado por uma corrente de 200 volts que os proprietarios tinham tido a precaução de fazer passar pelos fios, como meio de defesa contra continuos assaltos. — Coitado! E’ peccado o roubo, porem, não resta duvida que pode haver excesso na defesa da propriedade.

— Durante os trabalhos da restauração do santuario de Montalbino, foi descoberto um fresco do seculo XIV. A pintura, que representa Nossa Senhora com o Menino Jesus é obra de autor até agora não identificado.

\*

### HESPANHA

O presidente Alcalá Zamora recebeu de Cordoba uma representação, assignada por cincoenta mil mulheres, de protesto contra a expulsão do cardeal Segura y Saenz, primáz da Hespanha. As signatarias pedem tambem que não sejam expulsas da Hespanha as ordens religiosas. — Não são apenas as mulheres, mas sim todos aquelles que ainda conservam alguma noção de justiça, que vale dizer toda a nação em peso, protesta e lastima esse acto arbitrario e injustificavel do governo presidido por Alcalá Zamora.

— O governo decidiu levar a effeito grandes obras publicas, no total de 315 milhões de pesetas.



nas provincias de Andaluzia e Murcia, para remediar a crise de falta de trabalho. Serão dedicados 289 milhões á construcção de rodovias e estradas, o que dará trabalho a 85 mil operarios; seis milhões á reparações das estradas, o que occupará cinco mil operarios; quinze milhões á reforma dos portos, o que requererá a mão de obra de seis mil operarios. As demais verbas serão applicadas á continuacão dos trabalhos hydraulicos e de irrigação, em que serão occupados 13 mil operarios.

— Consta que os grandes proprietarios territoriaes em cujo numero se contam os principaes representantes da velha aristocracia hespanhola, estão tratando de organizar-se em associação, para a defesa dos interesses da classe, que consideram ameaçadas pelo projecto de reforma agraria. — E, esta redacção mais uma vez se confirma na ideia preconcebida de ha muito, de que muitas almas são mais delicadas de algibeira que de consciencia. Deus, religião, patria e familia são vocabulos mais facilmente encontrados nos labios que não no coração. Si ainda duvidardes, folheae a historia antiga e moderna e convencer-vos-eis duma vez para sempre.

\*

### PORTUGAL

O sr. Henrique Cerqueira, presidente da Camara Portugueza de Commercio, de S. Paulo, visitou a Associação Commercial de Lisboa, tendo exposto á directoria especialmente reunida para esse fim, varios assumptos de interesse para o incremento das relações economicas luso-brasileiras, especialmente no que se refere á exportação de productos portuguezes para o Brasil.

O sr. Cerqueira entregou nessa occasião ao presidente da Associação Commercial uma copia da representação enviada ao governo brasileiro, pela Camara da sua presidencia acerca da falsificação dos productos estrangeiros no Brasil.

— A directoria do Gremio de Traz-os-Montes foi recebida em audiencia especial pelo presidente Carmona, a quem solicitou a protecção official para o cidadão portuguez Francisco Esteves, condemnado á morte pelo Tribunal de Versalhes. Os directores do Gremio insistem sobretudo, na necessidade de uma revisão do processo. O presidente Carmona declarou-se ao par de todos os pormenores do caso e prometeu

interessar-se pela sorte do condemnado.

— A directoria da Associação Industrial de Lisboa visitou, em nome daquela collectividade, o cardeal patriarcha, monsenhor Cerejeira, para pedir-lhe que se interesse pelo movimento em favor da preferencia dos productos nacionaes, que vae ser iniciado em todo o paiz.

O cardeal patriarcha prometeu que a propaganda dessa iniciativa seria começada desde já por intermedio de todo o clero, tanto mais que esse movimento visa a melhoria da situação do proletariado portuguez.

\*

### FRANÇA

O sr. Jacques Dannét, radiologista, falleceu victima da sciencia. Seu irmão Gaston, proseguiu os trabalhos do seu antecessor e faleceu igualmente, depois de ter inventado o "ionomicrometro", instrumento que permite estudar a irradiação individual, e diversos outros aparelhos para uso da therapeutica do radium.

Actualmente na casa dos dois irmãos, situada no valle de Chevreuse, as respectivas viúvas continuam juntas a obra começada pelos maridos. Este laboratorio fornece aparelhos para o Mexico e para a Argentina e para muitos outros paizes, especialmente a Russia.

— O sub-secretario de Estado do Turismo, sr. Gaston Gérard, visitou em Saint Nazaire o grande paquete "Atlantique".

Nessa occasião o membro do governo dirigiu ao presidente da Camara de Commercio, aos seus collaboradores e aos engenheiros constructores e demais altos funcionarios dos estaleiros, felicitações pela grande obra que realisaram.

— Reuniram-se o dia 27 do proximo passado Julho, os representantes de 50 organizações para definir os termos de convocação de uma conferencia em pról do desarmamento no mez de Novembro proximo.

Estiveram presentes entre outras personalidades de destaque, os srs. Herriot, ex-presidente do Conselho e senador Henri de Jouvenel.

\*

### ALLEMANHA

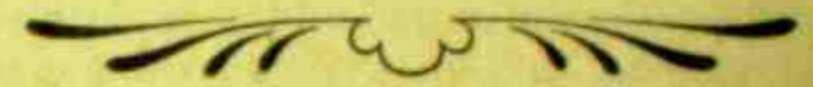
Nos commentarios em torno dos resultados da Conferencia das Sete Potencias, os jornaes assignalam o character provisório das liberações da assembléa, reco-

nhecendo, no emtanto, as vantagens alcançadas pelo Reich habilitado a encarar serenamente a situação e provido de seguros meios para tentar o seu reerguimento financeiro.

O "Vossische Zeitung" declara que o exito de todos os esforços das finanças internacional ficou directamente subordinado á obra da aproximação franco-alemã.

— O sr. Sacktt discutiu com o sr. Bruening acerca do projecto relativo á concessão de um credito a longo prazo á Allemanha, permittindo a esse paiz que adquira algodão, trigo e outras materias primas, de procedencia norte-americana.

Posto que ainda em estado embrionario, o projecto é considerado vantajoso, tanto para o Reich, como para a União Americana.



## Como é facil perder-se a saude

ENERGIAS QUE SE EXGOTAM.  
VELHICE PRECOCE.

A vida está se tornando cada vez mais difficil.

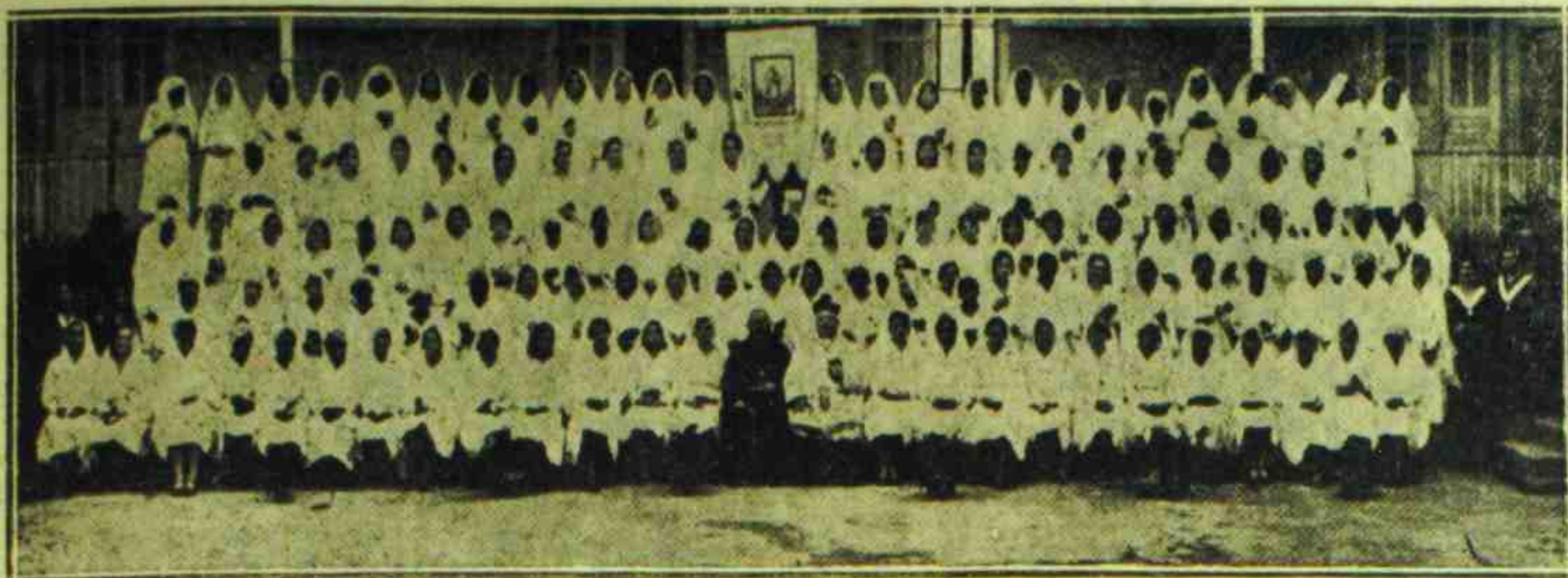
Para se conseguir viver, hoje, é preciso uma luta terrivel. As difficuldades crescem de momento a momento; as energias do organismo se exgotam vertiginosamente. Envelhece-se com uma rapidez formidavel só em se pensar nos dias incertos e tristes do futuro. Seja o humilde operario; seja o poderoso industrial; sejam os medicos, os advogados, os professores, etc., todos sem excepção, precisam uma somma consideravel de energias para poder vencer as difficuldades da vida, no momento actual.

Com tudo isto o organismo sofre uma depressão horrivel. As forças se exgotam, o cerebro se enfraquece, o appetite diminue, a insomnia sobrevem, os pulmões se debilitam e todo o organismo, emfim, baqueia num crescendo assustador.

Só ha um meio para poder manter o organismo forte, disposto e sadio: é o Nutril de Xavier. O Nutril de Xavier supre os phosphatos perdidos na luta pela vida, mantem o cerebro robusto e capaz, augmenta a força muscular, tonifica os pulmões, dá appetite e restabelece as energias perdidas.

E' um fortificante precioso para os magros, fracos, deprimidos e nervosos.





MOCÓCA — Fundação da Pia União das Filhas de Maria pelo zeloso Vigário P. Malatesta.

## Correspondencia

### BELLISSIMA FESTA DE SÃO VICENTE DE PAULO EM PALMEIRAS DE PONTE NOVA, PROMOVIDA PELAS DUAS CONFERENCIAS

Realisou-se a 19 de Julho, a festa do glorioso S. Vicente de Paulo, precedida de um tríduo que teve início no dia 16, falando nesta noite o Rvmo. Pe. Benedicto de Lucca, dd. Vigário da Parochia, terminando com a benção do SS. Sacramento.

Nos dias 17 e 18 á hora do costume, pratica dos Rvmos. Pe. Estanisláo Tycner, salesiano, e Mons. Joaquim das Neves Parreira. No dia 19 ás 7 horas da manhã, após o encerramento da Adoração Nocturna, foi celebrada a missa com communhão geral dos vicentinos, adoradores e mais srs. em numero superior a 100 homens que foram á mesa eucharistica receber o pão dos fortes. Após a missa, foi offerecido pelos confrades lauta mesa de saboroso café ás pessoas que commungaram e aos pobres da Conferencia. A's 15 horas, com o comparecimento do Rvmo. Vigário, do Pe. Estanisláo Tycner, confrades e srs. effectuou-se a Assembléa geral. A's 16 ½ horas sahíu da Matriz de São Pedro a procissão com os andores de S. Vicente de Paulo e N. S. Auxiliadora, associações religiosas e grande numero de fieis, acompanhada pela banda musical "Sete de Setembro" que percorreu as ruas do bairro. Ao entrar a procissão, o Rvmo. Viga-

rio fez o panegyrico do glorioso Santo, encerrando com a benção do SS. Sacramento e deixando gravadas nos corações as mais suaves recordações.

*Da correspondente*

Julho de 1931.

### O ministro da Instrucção Publica do Japão reconhece a necessidade de auxilio da educação religiosa dos missionarios

Diante das difficuldades encontradas nos ultimos tempos no exercicio do actual regime escolar do Japão, e attento o incremento da immoralidade e do espirito de rebelião como evidente fructo do laicismo na educação, o ministro da Instrucção Publica em Toquio acaba de enviar ao Visitador Apostolico, em formá official, o seguinte appello:

"Até aqui, a política deste Ministerio orientou-se pelo materialismo. E' a doutrina da época corrente, mas todos devemos confessar os resultados deploraveis colhidos, a decadencia assustadora da moralidade publica e privada, a floração do communismo, e, nos tempos mais recentes, sintomas graves de rebeldia e indisciplina social. Chegou, pois, a hora de reconhecermos que o ensino publico no Japão tem de se espiritualizar. Para este fim, a colaboração dos educadores religiosos é-nos absolutamente necessaria e é essa colaboração, por meio

dos missionarios, que eu venho solicitar.

Os princípios da Religião Catholica tem de informar doravante a educação da mocidade escolar, sob pena de abrímos a porta de par em par, ao perigo vermelho mais terrível".

E' assim, na verdade, no Japão e em toda a parte.

E o gesto do ministro da Instrucção do grande imperio nipónico é, de toda a forma, uma bella homenagem á educação confessional e, particularmente, de educação missionaria.

### Um "ultimatum" dos soviets aos communistas de Espanha

Lemos nos jornaes italianos, em telegramma da acreditada agencia "Offinor":

"O "comité" central do partido comunista (CIK) deliberou na sua ultima sessão plenaria censurar asperamente a actuação insufficiente do partido comunista hespanhol. O documento mandado em conformidade ao Directorio comunista da Hespanha afirma que o partido comunista hespanhol não soube tirar partido dos acontecimentos revolucionarios em favor da universal revolução bolchevista.

O "ultimatum" do CIK manda que os communistas espanhoes afastem da sua acção todos os elementos sem decisão e iniciem immediatamente uma acção decisiva sob pena de serem suspensas as subvenções até agora enviadas".

Não ha effectivamente nada de communismo na Hespanha...



## VIRTUDE

## HEROICA

49 — (Continuação)

Foram adquiridos ao mesmo tempo paramentos e alfaias para a celebração dos santos mysterios.

Foi comprado tambem um pequeno harmonium.

Emquanto se faziam todos estes preparativos, Suzanna ia instruindo todas as creanças da fazenda para a Primeira Communhão.

Redobrava de carinhos, atenções e delicadezas com Idalina. Esta admirava o heroismo da donzella. Lembrava-se dos máos tratos que infligira a pobresinha, soffridos com tanta resignação e doçura, e isto a foi attrahindo cada vez mais.

A admiração leva sempre á imitação. Idalina empregava secretamente todo o esforço para imitar sua jovem amiga. Percebendo que toda aquella virtude era haurida na oração e no convívio espiritual com Jesus, ella começou a orar e desde então foi a companheira assídua nas preces da manhã e da noite.

Suzanna via os progressos espirituaes de Idalina. Agradecia a Deus e orava cada vez mais.

Coração excessivamente compassivo, pensava a moça na pobre senhora, mãe de Alberto, relegada do lar de seu unico filho. Si pudesse trazel-a de novo? Que obra meritoria e que felicidade para o filho. Elle bem o merecia.

Não desejava ferir a susceptibilidade de Idalina, fallando-lhe neste assumpto. Tambem não queria deixar entrever que Alberto se queixára.

Depois de muito reflectir e orar, Suzanna encaminhou a conversa de tal forma que a propria Idalina contou-lhe tudo, não procurando de maneira alguma attenuar sua culpa.

E si nós preparassemos uma surpresa ao sr. Alberto, disse a moça. Elle a estima tanto. E a maior prova desta affeição é que sacrificou a si a propria mãe, sendo elle o unico filho.

Quanto não deve ter soffrido!

No dia em que lhe preparamos aquella festinha, ouvi-o dizer quando abraçava os filhinhos: "Oh! si mããe aqui estivesse eu seria feliz!"

Idalina sentio-se profundamente commovida. Reconhecia que nada fizera para attrair a affeição do esposo. Ao contrario tudo fizera por perdela. E elle sempre bom, sempre generoso,

mostrou-lhe sempre o mesmo affecto, o mesmo carinho.

Pobre Alberto, disse ella. Reconheço que fui cruel para com elle! Quem me dera reparar o mal que fiz.

Você fallou-me em uma surpresa para Alberto. Que poderíamos fazer que mais lhe agradasse?...

— A senhora não acabou de dizer-me que sua sogra afastou-se d'aqui? Imagine si chegasse sem ser esperada na vespera da Primeira Communhão das creanças!

— E' verdade, tiveste uma boa ideia. Reconheço que fui má esposa, obrigando minha sogra a deixar a casa de seu unico filho, mas agora com a graça de Deus, quero reparar o mal que pratiquei.

Diga-me Suzanna como hei de fazer? Uma de nós poderá ir buscal-a, ou então poderei escrever-lhe chamando-a.

— Acha que attenderá ao seu appello?

— Oh! certamente. Ella adora o filho, e para estar a seu lado, sacrificará o seu amor proprio, vindo ao primeiro chamado. Mas, visto que fui eu a causa unica de sua retirada, quero ir buscal-a. Assim ella se certificará do meu arrependimento. Não acha Suzanna?

— Oh! seria este o mais nobre acto de sua vida. E que prazer não dará ao seu esposo!

— Pois então está dicto. Guardemos o maior segredo. Na antevespera arranjarei um pretexto qualquer e irei buscal-a. Você receberá o Rvmo. Vigario e tomará conta de tudo.

Foram-se passando os dias. Suzanna esmerava-se em preparar aquelles coraçõezinhos que iam hospedar a Jesus pela primeira vez.

As creanças ardiãem em santos anhelos pelo Divino Hospede e inspirados pela sua professora, ornavam suas alminhas com as flores das virtudes que praticavam.

Idalina esmerou-se em preparar os aposentos da sogra. Uma filha não o faria com mais carinho. Conhecendo-lhe os gostos, reuniu tudo quanto poderia agradar á bondosa senhora.

A quem destina estes aposentos? perguntou-lhe Alberto.

— Esqueci-me de dizer-te. Suzanna pediu-me licença para convidar uma parenta sua afim de assistir a Primeira Communhão das creanças, e como lhe devemos muitas finezas, esmerei-me em preparar estes quartos. Não achas que fiz bem?

— Certamente. Suzanna é um anjo. Mas, quem será essa parenta. Será sua mãe?

— Não sei meu amigo; ella não m'o disse.

Alberto pensou com tristeza: Pobre mãe! Eram seus estes aposentos. Si ella pudesse voltar! Eu seria tão ditoso!... Enfim, não se pode conseguir tudo de uma vez. Espero em Deus conseguir tambem isso.

(Continúa)



## Nossos defuntos

### IRMÃ ILDEFONSA

Com a morte dos justos finouse, em Montevideo, á 7 de Junho do presente anno a benemerita Irmã Ildefonsa, da Congregação de Nossa Senhora do Horto. Nasceu em Spezia, Italia, e em companhia de seus paes veio para a Republica Oriental quando apenas contava 5 annos de idade. Em Montevideo fez seus primeiros estudos, e ingressou na Congregação do Horto, e na mesma diplomou-se professora pela instrução publica do Uruguay e Argentina.

Em 1909 chegava com outras Irmãs de habito a Uruguayana e ali permaneceu, no collegio por ella fundado, desempenhando as aulas de mais responsabilidade, a satisfação de todas, até formar-se no Collegio um curso Gymnasial seriado que dirigiu com a proficiencia dum tecnico, e a abnegação de uma santa, até 1930. Sentindo-se doente, as Superiores mandaram-na tratar-se na Capital Uruguaya, e, nos 5 mezes que durou esse longo martyrio, eram todos seus pensamentos e orações por esta terra querida e abençoada que durante 22 annos foi campo amado de suas actividades, sendo de uma dedicação admiravel para as suas discipulas. A sociedade Uruguayanense sentiu-se profundamente abalada com a noticia do passamento de tão benemerita Irmã, e "Ave Maria", tarde embora, une-se á dôr e sentimento das muito dignas Irmãs Filhas de Nossa Sra. do Horto. R. I. P.

#### FALLECERAM MAIS, em:

Bragança — D. Maria Emilia de Amarel Queiroz.

Itatiba — D. Barbara Carolina Franco, com todos os sacramentos.

Petropolis — A Sra. Irmã Francisca Pia.

Paraguassú — D. Maria Candida de Figueiredo.

Rio Casca — O sr. dr. José Cupertino Teixeira Fontes. — D. Antonia Cassiana Lanna e Silva.

Piranguinho — D. Francisca Dias da Fonseca.

Guaratinguetá — D. Virginia Ramos.

Campinas — O sr. Vicente Franco de Abreu.

Pederneiras — D. Helena Franco da Silva. — D. Alzira de Oliveira Bertoni. — O sr. Manoel Antonio de Abreu. — D. Rosa Godoy. — O sr. dr. Roberto Tavares Filho. — D. Julia Berbel Torres. — D. Francisca Antonia Franco. — O sr. Cattarino Gusso. — O sr. Joaquim Dias Ferraz de Arruda.

Porto Alegre — Com a morte das almas santas falleceu em Porto Alegre D. Maria José Granga de Abreu, esposa modelar e mãe dedicadissima. Foi Presidente da Archiconfraria do Coração de Maria, na Igreja das Dôres. Foi de todos estimada, tendo sido muito sentida sua morte.

Baurú — O sr. Miguel Constanzo. — D. Maria Vaz. — D. Catharina Pauluzzi. — O sr. Giacomo Pauluzzi. — O sr. Cesario Naldi. — D. Herminia Naldi. — D. Sebastiana Amalia Ferraz de Camargo. — O sr. Samogin Jordão. — O Cap. José Theodosio Serra. — O sr. Raphael Garcia. — D. Amélia de Carvalho Souza.

Bello Horizonte — O sr. Desembargador Arnaldo de Oliveira e sua exma. esposa D. Livia de Oliveira. — O sr. Francisco Zuquim. — D. Josephina Emilia de Faria. — O sr. Antonio Mendes Moreira. — D. Maria Joaquina da

Silva Santos. — D. Maria Vaz Marcos. — O sr. Guilherme Vaz de Mello Carvalho.

Nova Lima — D. Emilia de Lima, muito digna directora do Grupo Escolar de Nova Lima.

Tatuhy — D. Clotilde Silva.

Brazopolis — D. Anna Ribeiro Borges.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



## A AMIZADE

Ter um amigo é ter na arida es-  
[trada  
Deste mundo, tão vil, triste e mes-  
[quinho,  
Alguem que nos aponte o bom ca-  
[minho  
Com a luz da amizade immaculada.

E' ter mimoso eden, calido ninho,  
Brando repouso á alma desmaiada  
Da immensa dôr da vida torturada,  
Que pede a doce esmola dum ca-  
[rinho.

Sob as geladas cinzas da illusão  
E' ser Lazaro morto e sepultado  
No sudario dum sonho naufraga-  
[gado:

E' ter quem nos aqueça o coração  
E nos repita de Jesus o brado:  
"Levanta-te, revive, meu irmão!"

VASCO REIS

## ORADORES! — Prefiram

contra a rouquidão e dôr de garganta

as gostosas e afamadas pastilhas

# VEABON

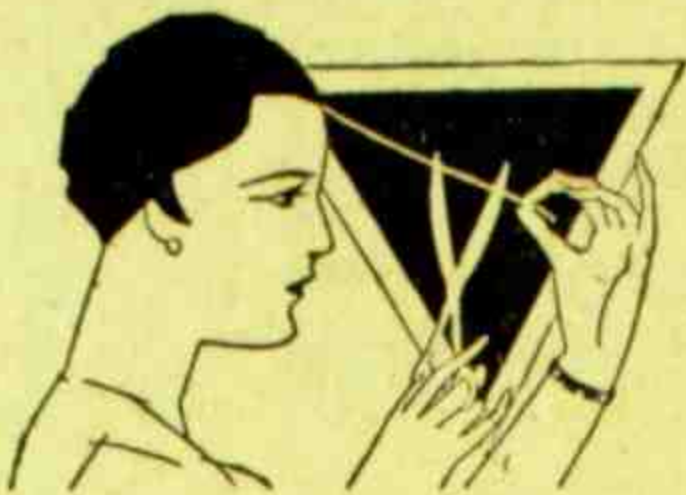
Menthol — Eucalypto — Anís — Ipeca

Preço da lata: 2\$500

BOTICA AO VEADO D'OURO - Rua S. Bento, 23



## Cabellos brancos?!



Signal  
de  
velhice

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabelo, assim como, combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

O BALSAMO DA DORES - Emocionante e sentimental romance. - Preço 35000 e o porte. Nesta Administração, Caixa, 615, São Paulo.

## Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfazejo Peltoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almêda".

CONFIRMO este attestado

DR. E. L. FERREIRA ARAUJO

(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

**FERROGLOBINA**  
JACCOUD

DA CORAGEM-SAÚDE-SANGUE-FORÇA-ENERGIA  
TABLETTES DE FERRO-HÉMOGLOBINE-ANÉMICO-PHOSPHORE-CALCIE

REVIGORA O SANGUE  
TONIFICA OS NERVOS  
FORTIFICA O CEREBRO  
NUTRE OS MUSCULOS  
RECALCIFICA OS OSSOS

EM TODAS AS PHARMACIAS

## Casa propria ao alcance de todo inquilino

Em qualquer bairro da Capital Federal, São Paulo e Santos, mediante uma entrada inicial de 20 % e o restante em mensalidades bastante inferiores ao aluguel corrente.

### Terreno propriedade do comprador da casa

"LAR BRASILEIRO" constróe em terreno de propriedade do comprador de uma casa, desde que este terreno esteja situado em logares dotados de boas communicações e de todos os serviços publicos. O terreno será avaliado pela Sociedade e o seu valor computado no pagamento da entrada inicial de 20 %. O comprador da casa poderá antecipar o pagamento da sua divida, reduzindo a quota mensal, sem estar sujeito a multas. Pode, tambem, encurtar o prazo quanto quizer augmentando a mensalidade.

### TERRENOS AVULSOS

Compramos, dinheiro á vista, lótes avulsos de terrenos, dotados de modernos melhoramentos, directamente do dono, sem intervenção de intermediarios.

### "LAR BRASILEIRO"

Associação de Crédito Hypothecario

Succursal de São Paulo:

Rua Boa Vista, 31 — Edifício da SUL AMERICA



**MAGNESIA**  
**S. PELLEGRINO**  
O MELHOR PURGANTE DO MUNDO